

Ada Pellegrini Grinover: um perfil de mulher do século XXI

“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores.”

Cora Coralina

“Aprendi com as primaveras a me deixar cortar e voltar inteira.”

Cecília Meireles

Nossa convivência poderia ter se iniciado ainda nos bancos acadêmicos do Largo de São Francisco, onde fomos contemporâneas na primeira metade da década de 50 do século passado.

Todavia, foi somente nos idos de 1970 que, em dois espaços profissionais diferentes, se sedimentou nossa convivência fraterna.

Na Procuradoria Geral do Estado de São Paulo – nosso saudoso e querido lar profissional – onde, nos congressos nacionais e em outros encontros, Ada, eu e outros procuradores passamos a representar a PGE pelo Brasil afora. Fizemos várias teses em conjunto, assumimos defesas e emitimos pareceres sobre vários trabalhos apresentados nesses eventos, e descobrimos, não por acaso, nossas afinidades intelectuais nesse mister.

Na velha Academia do Largo de São Francisco, na qual Ada, já então professora consagrada, e eu, iniciando minha carreira docente. Em várias ocasiões trabalhamos em conjunto, tendo eu a honra de ser sua assistente na disciplina Liberdades Públicas, que Ada ministrava na Pós-graduação.

Dessa partilha harmoniosa e coesa de interesses profissionais e intelectuais nasceu uma amizade leal e fraterna que perdura, para minha felicidade, até os dias presentes, e que constitui, para mim, um galardão que ornou desde então minha vida.

Nesse período nada curto – quase quarenta anos – presenciei seus sucessos, sua alegria de viver, partilhei de algumas de suas atribuições pessoais e profissionais e admirei sua força de caráter, interna e externa. Enfim, aprendi a conhecer Ada Pellegrini Grinover.

Por essa razão, a missão de que fui incumbida pelo Doutor Carlos José Teixeira de Toledo, procurador-chefe do Centro de Estudos da PGE, na homenagem justa e merecida que presta a essa ilustre e incomparável procuradora, resulta, para mim, uma tarefa fácil e prazerosa.

Ada é a mulher retratada nos versos expressivos das escritoras que encimam estas palavras.

Batalhadora, valente, otimista, enérgica, corajosa, altaneira, espirituosa, sensível, inovadora, criativa, calorosa, dedicada, ética, sempre fiel a valores e princípios que engalanam a dignidade humana, galho que nunca se dobrou nem nas adversidades, sempre se mantendo erguido e para o alto, amiga de todas as horas – esses são alguns dos traços que permitem vislumbrar o perfil de Ada Pellegrini Grinover, uma mulher muito adiante de seu tempo, uma mulher já deste século XXI.

Falar de Ada é pincelar, antes de tudo, ainda que nestas breves palavras, esse perfil que amolda seu caráter.

Mas falar de Ada é também falar do outro ângulo de sua personalidade: o intelectual, aquele em que se revelou como procuradora, professora, jurista e escritora.

Como procuradora do Estado, Ada teve uma carreira brilhante e profícua. Desde os idos de 1970, quando ingressou na PGE, emprestou seu talento e seu saber às atividades de defensora das coisas públicas. Sua opção inata pela correta aplicação do Direito, pela defesa do Estado Democrático de Direito, pelo interesse público e social, pela necessária limitação do poder estatal frente à proteção dos direitos humanos, pela reta condução dos negócios públicos sempre se revelou inconfundível nas diversas funções que exerceu. Deixou indelével essa marca.

Em sua missão de advogada do Estado emitiu pareceres notáveis – lembro-me daquele que, ao lado de outros exarados por eminentes procuradores, deu suporte à ação direta de inconstitucionalidade no âmbito estadual, prevista como competência funcional da PGE na Constituição de 1967 e intentada, pela primeira vez, em 1976, perante o Tribunal de Justiça do Estado. Ganhamos em São Paulo e essa ação foi certamente o embrião de quanto dispõe o artigo 125 da Constituição de 1988, ao instituir a ação direta de inconstitucionalidade nos Estados-membros. Publicou artigos na Revista da PGE, contribuindo para o conhecimento de temas polêmicos e fundamentais para a atividade estatal. Participou de inúmeros grupos de trabalho, sempre disponível, emprestando seu saber para a melhor condução dos assuntos afetos à PGE; participou de vários concursos de ingresso de procuradores; chefiou a Consultoria Jurídica da Secretaria da Justiça e a Procuradoria de Assistência aos Municípios. No Centro de Estudos – que eu dirigia – exerceu a função de Diretora do Serviço de Aperfeiçoamento, organizando, implantando e ministrando cursos para os colegas procuradores da Capital e do Interior, criando programas inovadores para o aperfeiçoamento e a formação intelectual de nossos colegas. Para todos levou, por seus ensinamentos profundos e atuais, seu exemplar magistério jurídico, reconhecido no Brasil e no exterior.

Na Academia do Largo de São Francisco, destacou-se no exercício da docência, pelo qual formou bacharéis, mestres e doutores que hoje ostentam títulos e saber jurídico singular, graças aos seus ensinamentos. Nesse passo, não pode faltar um registro de um ponto que distinguiu a Professora Ada na Faculdade de Direito da USP. É que, ao lado de professores do nível de Cândido Dinamarco, Antonio Carlos de Araújo Cintra e Kazuo Watanabe, todos sob a inspiração valiosa do eterno mestre Eulalio Vidigal, criou uma nova Escola de Direito Processual, na qual a finalidade do processo jamais se desligou das fontes e dos fundamentos do Direito Constitucional e dos direitos fundamentais. Lição memorável que fincou raízes para quantos se aproximam do conhecimento e se utilizam da ciência processual.

Suas atividades, no âmbito da Universidade de São Paulo, não se limitaram ao exercício da docência. Participou de atividades administrativas e pedagógicas, presidindo a Comissão de Graduação da Faculdade

de Direito, ocupando a Pró-reitoria de Graduação da própria Universidade, integrando o Conselho Universitário, chefiando Departamento, dentre outras funções igualmente relevantes.

Foi Diretora da Escola Superior de Advocacia do Estado, secretariada por Maria Clara Gozzoli, também procuradora do Estado. Dupla imbatível. Cursos, palestras visando ao aperfeiçoamento e à atualização dos advogados paulistas. Sua direção inovadora culminou com a instituição do Curso de Especialização *lato sensu*, que abriu novo mercado de trabalho para os militantes da advocacia em geral do Estado de São Paulo.

Como jurista, Ada esteve presente em todos os movimentos que, no país, militavam por um Direito de vanguarda. Participou das mais importantes atividades tendentes ao aprimoramento e à renovação da ciência jurídica brasileira: assessorou parlamentares na construção e redação da nova Constituição brasileira, a Constituição de 1988; participou da elaboração do projeto do novo Código de Processo Civil; integrou comissão para redigir proposta de alteração da Lei de Ação Civil Pública; foi uma das inspiradoras e elaboradoras do Projeto do Código do Consumidor, razão pela qual o Instituto de Proteção do Consumidor (IDEC) instituiu o prêmio “Ada Pellegrini Grinover” para ser atribuído para a melhor monografia em Direito do Consumidor; trouxe, para nosso meio jurídico, ao lado de outros juristas notáveis, a preocupação e o aprimoramento dos estudos sobre os direitos difusos e coletivos, sobre a *class action*, temas de relevância no Estado Social de Direito e nos quais é referência nacional. Sempre inovando, sempre criativa, jamais se contentou com o interpretar e aplicar o Direito posto, o Direito escrito. Lutou pelo Direito que *deveria* ser escrito. E é nesse compasso que Ada se mostra, mais uma vez, uma mulher muito adiante de seu tempo, uma mulher já do século iniciado em 2000 e em que vivemos. Autora de inúmeras obras – quase duas centenas de artigos, uma centena de livros e outra centena de capítulos de livros, além de entrevistas, palestras etc. – sua inestimável e profunda produção intelectual é conhecida e reconhecida no Brasil e no exterior, pelo que, inclusive, obteve o título de *Doutor Honoris Causa* na Universidade de Milão.

Sua atuação intelectual não se limitou à área jurídica, mas se espalhou também pelas lides literárias. Autora, inicialmente, de um livro de memórias, *A menina e a guerra*, publicado em 2001, obra

que retrata, em palavras simples e saborosas, as reminiscências da menina que, ainda na Itália, conheceu o sentido da guerra. A partir de então, seguiu escrevendo e publicando: em 2004 (*A garota de São Paulo*) e em 2006 (*Foemina*). Nessas obras deixa a marca inconfundível daquela mulher que, como diz Cecília Meirelles, aprendeu com as primaveras a se deixar cortar e a voltar toda inteira.

Enfim, Ada Pellegrini Grinover, por seu saber, seu conhecimento e por ser quem é, integra a galeria dos notáveis da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo e a homenagem que ora lhe é prestada, merecida, será certamente recebida com os aplausos de todos nós, procuradores, que tivemos o privilégio de partilhar de sua convivência e amizade.

Dezembro de 2009

Anna Candida da Cunha Ferraz

